

JUSTIFICATIVA

Irmã Diane Clay Cundiff nasceu aos 20 de março de 1945 no Estado de Missori nos Estados Unidos da América. Ingressou na Congregação das Irmãs da Santa Cruz há trinta anos e fez opção por viver esta vocação religiosa em São Paulo. Chegou à Telêmaco Borba, no Paraná, Cidade sem saber o que, de fato, ia fazer, sem falar uma palavra em Português. Após os primeiros meses de contato com o povo brasileiro e após estudar o idioma chegou a São Paulo onde começou a trabalhar como professora do Colégio Santa Maria, mantido pela Congregação.

Irmã Diane relata que o Colégio Santa Maria foi também um centro educacional para ela própria. Parecia que vivia em mundos paralelos. Durante o dia as alunas do estabelecimento de ensino acreditavam que as histórias de torturas e prisões eram fábulas. À noite e aos fins de semana, com as outras irmãs religiosas oferecia abrigo e conversava com pessoas foragidas, torturadas, baleadas. Eram de todas as partes: do nordeste à Argentina e São Paulo e aquelas pessoas marcaram seu coração e mente com uma nova visão de Pátria mãe.

Irmã Diane visitou os prédios do III Exército e DOI-CODE à procura de desaparecidos das paróquias onde as Irmãs da Santa Cruz trabalhavam. Lia com espanto a publicação de receitas de bolo, poesias de Camões e caixas de negrito no meio de artigos de jornais. Foi à Catedral para as Missas em homenagem a Frei Tito Alencar, Wlado Herzog e outros tantos mortos porque ligados às populações indígenas, aos sem terra e aos movimento pró direitos humanos.

Irmã Diane participou do Movimento contra a Carestia, esteve no meio das milhares de pessoas que no Anhangabaú e na Praça da Sé clamavam pelas "Diretas". Juntamente com suas alunas "cara-pintadas" gritou "Fora Collor". Recentemente capitaneou a luta para defender a preservação de áreas verdes e o direito dos moradores do bairro do Jardim Marajoara.

São dela as palavras que levo à consideração de meus pares como dádiva de quem adotou São Paulo como sua Terra e a população como seus irmãos:

“A minha formação acadêmica educou, só, a periferia da minha vida profissional. Como Diretora Geral do Colégio Santa Maria, há 20 anos, minha missão tem sido garantir uma educação e formação de 2000 alunos/ano como cidadãos de São Paulo e deste Planeta. Só posso fazer isto porque eu mesma tenho sido educada e formada pela grande cidade de São Paulo”.

A propositura segue instruída com o currículo da homenageada e, oportunamente, será anexada ao projeto a carta de anuência prevista no Regimento Interno desta Casa.

Conto, pois, com o apoio unânime dos nobres pares.